



BILHETE do Sindicato



Acesse: www.metroviarios.org.br

Twitter: http://twitter.com/Metroviarios_SP

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP 25/2/2014 Nº 478

Pres.: Altino de Melo Prazeres Júnior. Dir. Resp.: Tiago Marcelino Pereira. Editoração: Maria Figaro. Impressão: Herculano Falcão.
Sede: R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo - SP. F: 2095-3600. Fax: 2098-3233. Sub-sede - Linha 5: Rua Cerqueira César, 480 - Santo Amaro - SP - CEP 04750-080
Atendimento da sub-sede: terças e sextas-feiras, das 9h às 17h (fecha das 12h às 13h). Fone: 7467-3841. End. Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Metrô quebra acordo da PR

Metrô anunciou o redutor no valor mínimo da PR e também na parcela fixa e variável. Assim, quebrando o acordo fechado no ano passado. O próprio desembargador que presidiu o núcleo de conciliação considerou uma quebra de acordo

Em reunião de conciliação no TRT, o Sindicato exigiu o cumprimento do acordo firmado, garantindo o mínimo de R\$ 4.471,88 e o valor fixo de R\$ 3511,24, bem como o

pagamento no dia 28/2. O Metrô se comprometeu a estudar a proposta e ficou agendada nova reunião de conciliação no TRT para esta quarta-feira (26/2). Assim, a assembleia reunida deliberou:

➡ Estado de greve e nova assembleia para quarta-feira (26/2) às 18h30 e setoriais de emergência no PAT e PIT, às 10h e no PCR e EPB, às 8h.

Resultado da reunião de conciliação entre Sindicato, Metrô e TRT:

1- EQUIPARAÇÃO

Nossa meta é que todo trabalho igual, também tenha salário igual. Não é isso que a empresa faz.

Ainda temos aproximadamente 770 trabalhadores solicitando a equiparação.

2- PERICULOSIDADE: DIREÇÃO DO METRÔ SE RECUSA A CUMPRIR A LEI

No tribunal a Metrô se comprometeu a pagar o adicional de periculosidade para os que exercem atividades no CCS, bem como deverá complementar as análises até o dia 28/02/2014 para os trabalhadores da GSI.

No entanto a Empresa se nega a pagar aos OTM1. Lembramos que no próprio TRT o Desembargador que presidiu o núcleo de conciliação, citou a ocorrência do dia 04/02/2014 na Linha 3, onde os metroviários que trabalham nas estações estiveram expostos a diversos riscos, inclusive, lembrou da fala de um diretor na reunião anterior, onde dizia que se houvesse alguma ocorrência, os funcionários das catracas seriam os

primeiros a apanharem. Fica demonstrado claramente o direito desses trabalhadores, de receberem o Adicional de Periculosidade.

3- TSM: SOMOS TODOS TÉCNICOS DE SISTEMAS METROVIÁRIOS

Não aceitamos que a empresa aplique critérios de carreira diferenciados, criando técnicos de primeira e segunda categorias. Nossa referência são os técnicos do restabelecimento, que conquistaram 07 anos de progressão no cargo, e ascendem na carreira assim que adquirem as pontuações referentes aos trabalhos e cursos realizados.

Para a GMT e demais gerências tivemos uma conquista parcial, que foi a progressão em 10 anos.

Mas na GMT faltam companheiros a ser enquadrados.

Nas demais gerências o Empresa apresentou estudo criando 3 níveis de técnicos, e mais uma prova para a promoção entre estes níveis.

A assembleia votou a exigência que o Me-

trô enquadre imediatamente todos os TSMs.

4- PINTORES E SERRALHEIROS: FIRMES NA LUTA

Os trabalhadores seguem bravamente na luta para serem enquadrados como Oficial de Manutenção Industrial. Apesar do assédio da empresa, os trabalhadores se negam a fazer hora-extra. A assembleia (25/02) decidiu pela continuação do boicote as horas extras, pela operação padrão e apoio a luta dos companheiros.

Plebiscito Centrais Sindicais

A assembleia decidiu que na cédula do plebiscito, que ocorrerá de 26/3 a 2/4, constará duas opções:

FILIAÇÃO A CSP CONLUTAS e SEM FILIAÇÃO A CENTRAL.

Assembleia

Dia 26/2, quarta-feira, às 18h30, no Sindicato

Não aceitamos redutor do valor da PR

Os trabalhadores não aceitam nenhum programa de metas. Nas metas que a empresa tenta enfiar goela a baixo nos metroviários, fomos 100%.

Já o redutor de 8%, é devido ao não cumprimento da meta da Linha 4-Amarela que nada tem a ver com nosso trabalho.

Veja quadro:

Metas dos Indicadores	Peso da Meta	Resultado final da apuração
Emboque do túnel de ligação entre o poço principal e o corpo da estação São Paulo – Morumbi (Linha 4 - Amarela)	8%	0%

Entenda a quebra do acordo

Em toda negociação da PR deste ano (referente a 2013) ficou claro que as regras gerais para o seu pagamento seriam as mesmas do ano anterior (2012).

No Termo de Reunião N° 016/13 do TRT/SP e na carta CT 018, que o Metrô enviou para a assembleia de 05 de junho de 2013, lesse: “Em relação à participação nos resultados a proposta da Empresa é de manutenção das condições preexistentes, com o

mesmo reajuste dos salários a ser aplicado sobre o valor da PR do acordo anterior”.

As condições preexistentes no termo de audiência N° 191/12 e o acordo da PR 2012 são claros: A PR será “*composta de uma parcela fixa de R\$ 3.251,15 mais uma parcela variável correspondente a 40% do salário base, garantindo o mínimo de R\$ 4.140,63, sendo que o resultado do programa incidirá apenas sobre a parcela variável.*”

A direção da Cia, no documento enviado no dia 24/02 (depois do expediente), pretende mudar as condições preexistentes, garantia mínima e incidência na parcela variável. Desta forma o absurdo deságio (*ver matéria acima*) de 8% que deveria incidir apenas sobre os 40% variável, com o cambalacho do Metrô, incidirá sobre a parcela fixa também, causando o prejuízo de no mínimo R\$ 357,75 a cada metroviário.

Condições preexistentes	PR paga em 2012	PR que deve ser paga em 2013	Cambalacho do Metrô
Valor mínimo	R\$ 4.140,63	R\$ 4.471,88	R\$ 4.114,13
Parcela fixa	R\$ 3. 251,15	R\$ 3.511,24	R\$ 3.230,34

A segurança do Metrô deve ser feita por metroviários!

Não suficiente o descaso dentro e fora da empresa que os agentes de segurança sofrem, presenciamos a cada dia mais notícias e medidas que tiram a autonomia do corpo de segurança. Por um lado, Secretário dos Transportes e Governador anunciando a possível e iminente contratação de mais de 1000 seguranças terceirizados para atuar dentro do Metrô. Por outro, vemos supervisores do CCS dando entrada de serviço

no COPOM, sem contar as diversas atuações da PM dentro do sistema sem conhecimento do OPS. Deixamos uma coisa bem clara: **A SEGURANÇA DO METRÔ DEVE SER FEITA POR METROVIÁRIOS!**

Exigimos mais treinamentos, mais contratações (concurso público), valorização do nosso trabalho e total autonomia do corpo de segurança dentro do sistema!

Não a terceirização do trabalho metroviário!